

## Afetividade Desenvolve Potencialidade

Maria Rejane Alves de Lima Araújo<sup>1</sup>

### Resumo

O objetivo deste artigo consiste em discutir a necessidade da afetividade no ensino-aprendizagem e as dificuldades existentes para se efetivar no ambiente escolar. Trata-se de um estudo de revisão sobre as teorias de Wallon, Piaget e Vygotsky e as dificuldades de aprendizagem sob a ótica da afetividade.

**Palavras-Chave:** Afetividade. Ensino-Aprendizagem. Educando. Educador

### Abstract

The objective of this article is to discuss the need for affectivity in teaching-learning and the difficulties to be effective in the school environment. This is a review study on the theories of Wallon, Piaget and Vygotsky and the difficulties of learning from the viewpoint of affectivity.

**Keywords:** Affectivity. Teaching-Learning. Teaching. Educator

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia. Mestranda da Educação, Universidade Anne Sullivan

Contato : rejaneelima@hotmail.com.

### Introdução

É preciso refletir sobre os paradigmas e da própria necessidade de abrir espaço para pensar onde estamos o que buscamos na educação, que transformação buscar. A educação está caindo aos pedaços, é uma problemática de todos, como também dos diversos segmentos. Os obstáculos não são por acaso, mas construído pelo modelo de sociedade que se tornou nos últimos séculos e que

apregoa sua consagração nos dias atuais. São importantes as teorias de aprendizagem no cotidiano escolar como forma de promover o processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, uma teoria é uma interpretação sistemática de uma área de conhecimento.

Pode-se dizer que o termo teoria é usado para significar uma maneira particular de ver as coisas, de explicar observações ou de resolver problemas.

Teorias de aprendizagem são, portanto, tentativas de interpretar sistematicamente, de organizar, de fazer previsões sobre conhecimentos relativos à aprendizagem. O atraso escolar é uma das principais queixas dos pais dos alunos. A questão do ensino é um assunto sério e complexo, o que fazer? Está relacionado às dificuldades escolares e ao desempenho acadêmico? Estão relacionadas à estrutura educacional, causas internas individuais do sujeito ou de seus familiares? Próximo à realidade, para uma educação humanista, com visão de uma educação que fomente o crescimento da pessoa, da justiça social e do desenvolvimento sustentável.

É difícil, para o sistema de ensino, submerso em um contexto onde é parte inerente, construir o diferente e romper com as práticas arraigadas no sistema de ensino. Que concepção de ciências? Que conhecimento de educação se quer? Educação para todos? Mudanças nas instituições? Deve ser holístico, histórico e contextualizado?

A fragmentação cada vez maior dos conceitos que constituem o próprio conceito de “mundo”. Não há mais um ser único e universal, muito menos conceitos ou categorias estruturadas igualmente.

É importante que os educandos ganhem consciência e vontade de estudar para que os educadores possam aplicar as metodologias adequadas para uma aprendizagem significativa em sala de aula, desenvolvendo a capacidade de enxergar além do óbvio e explícito.

A prática estreitamente humana jamais pôde entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. (FREIRE, p.145, 146,2001)

A escola precisa trabalhar as diferenças para que enriqueçam o aprendizado de todos. Afetividade é um fator importante no relacionamento educando e educador. É imprescindível para o desenvolvimento da inteligência, a falta desse

relacionamento afetivo é um fator inclusão/exclusão escolar e assim, Freire utiliza-se da seguinte visão para formar o ser.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela a prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, p.24,2001)

O fracasso escolar, a falta de disposição do educando de aprender, o que está acontecendo, será que o profissional é qualificado para criar os momentos com potencial de possibilidades à construção do conhecimento, é necessário tornar o espaço vazio em significado cultural e social, mantendo suas características socioculturais reais. Na visão de Vygotsky (p.25,1993). “Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento do plano afetivo”.

A ação e reação emitida à afetividade é um vínculo para evoluir a inteligência, melhorar a aprendizagem a prática educativa é necessária a esse vínculo, a prática docente, como qualidade de ser afetivo, ou seja, que tem afeto por algo ou alguém, sendo um conjunto que no seu todo, “cuidar com” ou “atenta de” positivamente, percebendo as sensações internas e externas dando sentido ao ser, que está sendo trabalhado, proporcionando melhor abrangência ao desejado por ambas as partes. Onde o lucro é compensador tanto para o educando e o educador, a transformação dos elementos ocorrem das emoções em sentimentos com sentido.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela a prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mão dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, 24,2001)

Uma educação significativa para a construção da pessoa e do conhecimento, afetividade e a inteligência são inseparáveis, complementa a atividade, o afeto e o cognitivo. A escola é um ambiente em que relação é evidente em todo momento, sejam no cotidiano da sala de aula, em conflitos, oposições, pelo diálogo, por sua ausência, ou pela interação ou não das pessoas que estejam envolvidas. Afirma Wallon (apud ALMEIDA, p.51,1999) “A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas tem funções bem definidas e , quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.” A

afetividade sendo objetivo de transformação do ser em benefício mediador proporcionam a interação social e a modificação de atitudes para o processo de aprender provocando ou não interesse, dando um toque de sentimento de bem estar com o outro. A cultura tem papel imprescindível para transformação, pois os impactos das condições sociais, gerando ideias, condutas, ações e reações.

Afetividade é a mola que arqueja a potência do interesse, do prazer, do encontro à descoberta, buscando resultados dos problemas. Wallon (NASCIMENTO, p.47,2004) (...) “buscou compreender o desenvolvimento infantil por meio das relações estabelecidas entre a criança e seu ambiente, privilegiando a pessoa em sua totalidade, nas suas expressões singulares e na relação com os outros”. Sabe-se que todo ser humano além de cabeça, tem coração, onde vários fatores podem atrapalhar a vida escolar, o relacionamento com o educador, pode trazer ou não consequências desastrosas. O que fazer para seduzir o educando? Para produzir é realmente a afetividade o vínculo, que gera aprendizagem significativa?

O processo de ensino-aprendizagem ocorre com avanços, sem medos, sem angustias com respeito entre educador e educando, tratando com amor. O objetivo de levar o educando a desenvolver a compreensão, a experiência e a utilização de seu potencial emocional, de maneira equilibrada e positiva. Impulsionando a dar mais um passo para frente, incluir essencialmente à sua afetividade, revendo o caminho para chegar à solução de um problema.

Cogitando autenticamente sobre si mesmo, com predisposição a reagir proporcionando prazer e alegria positiva. Apoio esse que o educador pode dar para o educando, a superar os bloqueios emocionais, com relação a disciplinas específicas, assim possibilitando a identificar as emoções nocivas à aprendizagem. Percebendo-se a necessidade de reconhecer a diferença no outro, a comunicação às diferenças, escutar e perceber as possibilidades e necessidades, para proporcionar a noção de si mesmo, provocando a busca da autoconfiança da motivação, que tenha engajamento.

## É Importante Saber o que a Escola Provoca nos Educandos

A escola precisa saber quem são os responsáveis, a família tem que ingressar na escola, a escola tem que conhecer os educadores, quem realmente trabalha na escola, o trabalho tem que ter parcerias, a escola é conjunto, comunidade, escola e família. O bom professor aceita riscos dispõe-se a viverem novas aventuras e ampliar seus conhecimentos. Reinventa, aprende com o passado e o futuro, é vários os desafios para uma educação melhor, os obstáculos que se colocam para a escola, construídos pelo modelo da sociedade que se formou por séculos, onde a escola pública no Brasil se caracteriza por ser uma escola constituída predominante.

A criança quando está na escola, ela está em outro ambiente diferente da casa dela, ela está desenvolvendo a personalidade. A afetividade é um fator muito importante, quanto mais o educando se relaciona bem na escola, isto é necessário sentir confortável, e assim melhora o desempenho do ponto de vista de Piaget:

(...) As funções superiores da inteligência e da afetividade tendem a um equilíbrio, pois, nas almas sadias, o fim do crescimento não determina de modo algum o começo da decadência, mas, sim, autoriza um processo espiritual que nada possui de contraditório com o equilíbrio interior. (PIAGET, p.12,1964).

Priorizar a afetividade nas interações afetividade no ambiente escolar contribui para o trabalho educativo e assim, favorecendo a relação educando e educador, desenvolver o potencial, autoestima, diálogo e socialização, estabelecendo vínculos com outras pessoas, e assim desenvolver a inteligência emocional, experiências interpessoais, o cognitivo, prazer em realizar ou não à atividade, discutir, debater, expor suas opiniões sobre os pares.

De acordo Freire, (p.145,2001), “a prática estreitamente humana jamais pode entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista”.

Perceber o que causa impacto de aproximação e distância entre educando e educador. E assim fluir a afetividade com harmonia e uma educação confortável e prazerosa. Tornando o aprendizado mais efetivo, o espaço permite a aproximação

ou o retraimento em relação à sensação de bem-estar ou mal-estar. É importante saber o que a escola, a sala de aula, a distribuição das carteiras e a organização do ambiente provocam nos alunos, abraços ou repulsar.

## **Afeto na comunicação escolar**

O respeito a uma cultura às diversidades encontradas na singularidade de um grupo e a valorização das potencialidades de cada um trazem resultados positivos e estimulam a permanência na escola, diminuindo o índice de reprovação, promovendo alternativas de consolidação da inclusão e a evasão escolar.

A afetividade deve sempre está presente, ela move e circula as ações, circunstancias como o ato motor e a cognição. O educador inteligente estimula, permitindo ao educando sentir prazer e descobrir como instigar as competências emocionais para seu bem-estar emocional.

De acordo Vygotsky (apud OLIVEIRA, p.76,1992), defende que o pensamento “tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinação, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção”. Fazendo ligação dando sentido ao aprender, conseguindo desenvolver sua inteligência emocional, a motivação é o engajamento proporcionando afetividade, perceber os aspectos negativos e positivos e efetivamente ensinar sem dificuldades para entender-se, com pessoas de meios diversos e de outras culturas. Assim afirma Piaget quando defende:

As funções superiores da inteligência e da afetividade tendem um equilíbrio, pois, nas almas sadias, o fim do crescimento não determina de modo algum o começo da decadência, mas, sim, autoriza um processo espiritual que nada possui de contraditório com o equilíbrio interior. (PIAGT, p.12,1964).

A afetividade se for relegada provoca tensões, podendo levar ao abandono escolar, tornando o aluno agressivo, violento, medroso. Tornando difícil a aproximação à permanência, o interesse em aprender no ambiente escolar.

As mudanças de culturas sociais de referência, à cultura da escola vive em uma autoconstrução, se não houver interação com o novo, a escola torna-se estranho com sua cultura sem permitir ampliar os conhecimentos. Nova abertura intermedia o dialoga entre escola e comunidade, para que ocorra o afeto na comunidade escolar.

## Considerações Finais

A afetividade precisa estar presente em todos os momentos na sala de aula. Sabe-se que afetividade não vai substituir o raciocínio, mas é um vínculo para completar e dá equilíbrio, tornando a aprendizagem significativa, coerente e harmoniosa uma busca no cotidiano escolar.

Afirma Oliveira e Rego, Vygotsky procurou elaborar uma nova concepção que tratasse mente e corpo as relações entre cognição e afeto. Onde busca superar a visão fragmentada, reunindo no comparecimento o ser psicológico completo. Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. (VYGOTSKY, 1993, p.18,25 apud OLIVEIRA e REGO, 2003).

É necessário esse vínculo para fluir, com prazer o conhecimento o ensino-aprendizagem é uma relação que estabelece ao educando e educador a relação de mediador da aprendizagem para a inclusão escolar de qualquer educando, e assim reduzir os danos da evasão escolar, atitude extrema e prejudicial para a pessoa, acontece de reprimir emoções.

Sem dúvida que a afetividade é o caminho para qualquer educando incluir no ambiente escolar, a diferença da realidade social e cultural depende da aceitação da motivação e da autoconfiança do educando na escola, tanto pode facilitar a permanência e a aprendizagem, a busca da resolução e compreensão dos resultados, estimulando a aprender, as relações interpessoais, as trocas e a cooperação auxiliam por trabalho em sala de aula e possibilitam o intercambio entre as pessoas envolvidas, permitindo as emoções e os sentimentos em uma relação de prazer e de alegria.

Pesquisa desenvolvida nas escolas municipal de Ouricuri-Pe, em contato com a escola, educando, educadores, para entender as dificuldades de desenvolver a afetividade com sucesso, refletindo e analisando. Várias coletas de dados bibliográficos, onde corrigir ou minorar as multisseculares deficiências do ensino.

Conforme Freire (p.37,2005), “A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exigida uma permanente busca”. O entusiasmo, a motivação eleva o interesse, o engajamento e confiança, para a autonomia, caminho esse a criatividade, flexibilidade e a capacidade de adaptação. E assim questiona-se o

professor deve dar mais importância ao desenvolvimento intelectual do que aos aspectos afetivos e psicomotores? Na aprendizagem considera os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor? De acordo Vygotsky (apud Oliveira, p.76,1992) (...) defende que “o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção”.

A potencialidade nasce, cresce permite autocontrole, perseverança, paciência e otimismo, estimulando a inteligência emocional para a aprendizagem significativa. À capacidade do ser humano ser afetivo positiva ou negativa por sensações internas e externas, a afetividade é necessário entre educando e educadora cognição é um ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

## Referências

FREIRE, Paulo-**Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra-2005.

FREIRE, Paulo-**Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo-Editora UNESP, 2001.

NASCIMENTO, Maria Letícia B.P. A Criança Concreta, Completa e Contextualizada: A Psicologia de Henry Wallon.In: CARRARA,K.(org.) **Introdução à Psicologia da Educação**. Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

OLIVEIRA, M.K. **O Problema da Afetividade**, em Vygotsky Ky. In: LATAILE, Yde et. Al.Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summes 1992.

PIAGT, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1964.

VYGOTSKY, L.S. (1993) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes-1998-O Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Summus. Editora Ltda.

WALLON, em La Taille, Y, Dantas, H. Oliveira, MK. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus Editora Ltda.

Recebido: 23/06/2017

Aceito: 26/06/2017